

## A segurança das minas de urânio do Níger são um argumento de peso para entrar no Mali

Clara Barata

A França não tem interesses no Mali, não se cansa de frisar o Presidente François Hollande. “Não há nenhum cálculo económico ou político”, afirma. Mas a necessidade de manter a segurança na região e o acesso às minas de urânio no vizinho Níger, além dos campos de exploração de hidrocarbonetos da Argélia, ameaçados pela florescente indústria dos raptos praticada pela Al-Qaeda no Magrebe islâmico, podem ser argumentos de peso para forçar a França a desempenhar o papel de *gendarme* nas suas antigas colónias, ainda que garanta não desejar mais esse papel.

O Produto Interno Bruto (PIB) do Mali deixa-o em 170.º na lista de 192 países do Banco Mundial, tornando-o um dos mais pobres do planeta. É apenas o 165.º fornecedor mais importante de França e o seu 87.º cliente, escreve o jornal económico *Les Echos*. Não vivem no Mali mais de 5000 franceses e o Ministério dos Negócios Estrangeiros avisou-os ontem de que viviam numa “zona vermelha” de risco, pelo menos os que estivessem fora de Bamaco, no Norte do país, bem como os que estivessem na Mauritânia ou no Níger.

O país estratégico em termos de

recursos naturais é o Níger, o quarto maior produtor de urânio a nível mundial, e também o mais pobre do mundo. É do Níger que vem mais de um terço do urânio que alimenta os 58 reactores nucleares do grupo francês de electricidade EDF, por intermédio da Areva, a empresa pública francesa número um mundial do nuclear civil, que extrai urânio e constrói centrais nucleares.

### A nova aposta de Imouraren

É pela importância que as minas do Níger têm para a produção de energia que a Areva lá permanece, apesar dos perigos – muitos dos raptos de cidadãos franceses que têm acontecido no Níger, e que depois são levados para o Mali, são de trabalhadores relacionados com o complexo de Arlit, que não fica longe da fronteira. Vivem cerca de 1500 franceses no Níger, e a maioria trabalha para o grupo nuclear.

Aliás, a Areva está empenhada em abrir uma nova exploração no Níger, já este ano, na mina gigante de Imouraren, após anos de negociações. Será “a mina de urânio mais importante de África e a segunda maior do mundo”, segundo a empresa, que espera extrair 5000 toneladas por ano.

No Mali há também um local com urânio que a Areva e mais re-

centemente uma empresa norte-americana têm tentado explorar, em Falea, a 350 quilómetros para ocidente de Bamaco. Poderia ter 12 mil toneladas de urânio, ou seja, quatro vezes a produção da mina de Arlit da Areva em 2012, segundo os cálculos da empresa sul-africana DRA Group citados pelo *Le Figaro*. Mas as tentativas de explorar Falea sempre esbarraram em obstáculos ambientais.

Os interesses da petrolífera francesa Total em África localizam-se sobretudo mais para sul – na Nigéria e em Angola, sobretudo. Já na Mauritânia, onde as riquezas petrolíferas ainda não estão exploradas, as operações da Total estão a tornar-se cada vez mais importantes, desde 2005, sublinha o jornal *Les Echos*.

Mas a Al-Qaeda no Magrebe islâmico, ao ripostar contra a intervenção francesa no Mali atacando o complexo de exploração de gás natural de In Amenas, no sul desértico da Argélia, internacionalizou o conflito e fez subir a parada. O sector dos hidrocarbonetos fornece à Argélia 80% das suas divisas, e a Europa compra 20% do gás natural que consome à Sonatrach, a empresa pública argelina de gás e petróleo, que gere o complexo de In Amenas em conjunto com a BP e a Statoil norueguesa.

## França continua a combater sozinha no Mali

Portugal disponível para integrar missão da União Europeia para treinar forças de segurança do Mali, mas não vai participar na operação militar

Os governos da União Europeia concordaram ontem em enviar centenas de militares para treinar as forças governamentais do Mali que combatem os rebeldes islamistas. A missão foi aprovada numa reunião de ministros de Negócios Estrangeiros sobre a crise no Sara e será composta por 200 militares com formação para dar treino e por elementos de segurança.

Em Paris, onde reuniu com o Presidente francês François Hollande, o primeiro-ministro



português, Pedro Passos Coelho, disse que Portugal “não deixará de participar naquilo que for definido no quadro da UE, ao nível da formação destinada às forças malinianas”, tal como, sublinhou, foi feito na Somália

e no Afeganistão. No entanto, Passos Coelho transmitiu a Hollande a impossibilidade de Portugal participar na intervenção militar do Mali com efectivos no terreno.

Para já a França está a combater sozinha no terreno com cerca de 1400 soldados no Mali, alguns deles já envolvidos em combates com os islamistas na cidade de Konna (centro), que está ainda dominada pelos rebeldes, e em Diabali (oeste), onde estarão membros das forças especiais francesas.



### O RISO POR QUEM O FAZ

Um ciclo de espetáculos, conferências, conversas, improvisos e gargalhadas. Todos os sábados às 17h00.

Esta semana: **CONVERSA SOBRE O HUMOR NA RÁDIO. NUNO MARKL E DIOGO BEJA CONVERSAM COM A MÍTICA EQUIPA DO PROGRAMA PÃO COMANTEIGA.**

19 de Janeiro às 17h00 no Museu da Electricidade.

ENTRADA LIVRE  
www.fundacaoedp.pt

fundação edp

museu da electricidade

PARCERIA:  
PF PRODUÇÕES FICTÍCIAS



UNIVERSIDADE da MADEIRA

### CANDIDATURA AO CARGO DE REITOR DA UNIVERSIDADE DA MADEIRA

Está aberto o concurso para o cargo de Reitor da Universidade da Madeira.

**Documentação a apresentar:** Requerimento dirigido ao Presidente do Conselho Geral da Universidade da Madeira contendo:

- Identificação completa (nome, estado civil, filiação, naturalidade, data de nascimento, número e data do bilhete de identidade, ou passaporte, termo da respetiva validade e serviço emissor, residência, código postal e telefone);
- Declaração de que satisfaz os requisitos enunciados no artigo 1.º do Regulamento da Eleição do Reitor da Universidade da Madeira (que poderá ser consultado no sítio da Universidade: [www.uma.pt](http://www.uma.pt));
- Curriculum vitae*, contendo os elementos que os candidatos considerem passíveis de influir na apreciação do seu mérito para o cargo a que se candidatam;
- Programa de candidatura;
- Data e assinatura.

#### Prazos de entrega/envio da documentação:

A documentação poderá ser entregue pessoalmente, no edifício da Universidade, sito no Colégio dos Jesuítas, Rua dos Ferreiros, 9000-082 Funchal, ou enviada (devidamente certificada) por correio eletrónico para o endereço [conselho geral@uma.pt](mailto:conselho geral@uma.pt), entre 18 de janeiro e 15 de fevereiro de 2013 ou, ainda, remetida pelo correio, sob registo, expedido entre 18 de janeiro e 13 de fevereiro de 2013, devendo contudo ser enviado por e-mail a intenção de candidatura até ao dia 15 de fevereiro de 2013.

**Audição dos candidatos:** O processo de candidatura inclui a audição pública de cada candidato, que consta de:

- Apresentação, por parte do candidato, do seu programa de ação, apresentação que não deverá exceder 30 minutos;
  - Um período, que não deverá exceder 30 minutos, dedicado a perguntas da audiência em geral;
  - Discussão entre os membros do Conselho Geral e o candidato, do programa de ação apresentado, discussão que não deverá exceder 45 minutos.
- A audição pública terá lugar no auditório do Colégio dos Jesuítas, no dia 25 de fevereiro de 2013, a partir das 09H00.

Universidade da Madeira, 11 de janeiro de 2013.

O Presidente do Conselho Geral da Universidade da Madeira  
Dr. Francisco Manuel de Oliveira Costa